



Encontro Regional Extraordinário

“Tornando-nos sensíveis aos sinais dos tempos e aos movimentos do Espírito, seremos mais capazes de encontrar a Cristo em todas as pessoas e em todas as situações”. (PG6)

A Região de Braga da Comunidade de Vida Cristã (CVX) reuniu-se, em Encontro Regional Extraordinário (EREx), na tarde do dia 29 de novembro de 2014. Estiveram sobretudo presentes Animadores e os Guias leigos, juntamente com a Equipa e Assistente Regionais, num total de vinte pessoas, pertencentes aos grupos Banda Larga, Carpe Diem, Coríntios 13, Emaús, Genéricos, Krysis, Na mas tei, Sadhana, Sicar e Stessa Luce.

Após nos colocarmos na presença do Senhor, e na Sua vontade – seguindo a premissa de comunidade apostólica unida em Cristo (*“Para que todos sejam um”* – Jo 17,21) – iniciámos a reflexão sobre a nossa Região. Colocámos sobre a mesa os principais motivos que nos reuniram. Entre estes, a necessidade de refletir sobre a dinâmica da comunidade regional, concretamente sobre a identificação e adesão à comunidade como comunidade apostólica, a corresponsabilização financeira e o crescimento lento do número de membros, animadores e guias.

Posto este início, os presentes dividiram-se em pequenos grupos de reflexão, segundo cinco assuntos principais, agrupando-se em três salas de trabalho, a saber:

1. *“Crescer é preciso: Animadores e Guias”* e *“Financiamento”*;
2. *“Grupos isolados ou Comunidade?”* e *“Ações particulares ou Missão CVX?”*
3. *“Colaboração com a Companhia de Jesus”*

Os resultados dos grupos de trabalho foram depois expostos em plenário, sob a forma de reflexões e propostas, articulados em função dos cinco temas. As principais partilhas desenvolveram-se em torno da sistematização que se segue:

- *Crescer é preciso: Animadores e Guias*

O grupo que esteve reunido sob este tema refletiu, sobretudo, sobre o que se poderia fazer para aumentar os recursos humano disponíveis à comunidade, deixando algumas propostas que poderão ser implementadas quer a nível regional quer a nível nacional.

À semelhança de reflexões anteriores, o grupo considerou importante um esforço de descentralização da formação de animadores, no sentido de potenciar o acesso de mais pessoas quer pela proximidade, quer pela gestão de tempo e pelos custos de deslocação envolvidos. Esta proposta já foi alvo de reflexão/avaliação pela equipa nacional CVXP.

Considerou ainda que poderia ser benéfico se o primeiro módulo da formação atual de animadores fosse aberto a todos os membros da comunidade, como elemento de formação aprofundada no carisma CVX. Esta abertura e formação potenciará a identificação e o conhecimento mais alargado, ao mesmo tempo que permitirá aumentar a ordenação de outras vocações de serviço (como animadores e guias).

Outra proposta mencionada pelo grupo prende-se com os cursos de iniciação. Foi referida a importância de retomar a ligação ao Centro Académico de Braga (CAB) e a centralização, neste espaço, de cursos de iniciação, destinados sobretudo a grupos que



possam ser formados nomeadamente por animadores do CAB, antigos alunos de colégios jesuítas e outros interessados da comunidade. Neste sentido, foi também destacada a importância de se retomar e reforçar a ligação à CVX-U como modelo de sucesso e de introdução à CVX. Todas estas atividades beneficiariam de uma ligação mais forte e sistematizada junto dos jesuítas (centralizando-se portanto no CAB).

Mencionou-se ainda a importância de se sistematizar, numa base de dados, as pessoas com formação de animadores e de guias, bem como de pessoas disponíveis para acompanhar novos grupos CVX e CVX-U.

Por fim, abordou-se a importância de se estimular a formação de guias na região. Referiu-se, não apenas a importância da formação de guias leigos que permitam a expansão da comunidade, mas também a importância de se formarem os guias jesuítas no que é mais específico do carisma CVX e que complemente a sua formação em espiritualidade. Desta forma, seria possível orientar o trabalho de todos os guias por um mesmo modo de proceder.

- *Financiamento*

O mesmo grupo refletiu ainda sobre as questões de financiamento e corresponsabilidade financeira. Como preâmbulo, mencionou considerar que os problemas existentes refletem o estado ou compromisso de membros e grupos com a CVX enquanto comunidade e modo de vida em Igreja, revelando debilidades na identificação, sentido de corpo e pertença. Por esse motivo, o grupo de reflexão defendeu que grupos que não contribuam de forma reiterada devem ser não apenas alertados mas também alvo de reflexão/avaliação sistematizada, reunindo a equipa regional com o animador e guia, para se perceber se estarão de facto em CVX ou apenas num percurso de grupo de oração iniciano.

Posto este ponto prévio, foi proposto que o animador do grupo centralize a responsabilidade pelo cumprimento das quotas – à semelhança do que tem acontecido –, recorrendo se necessário à preparação do pagamento através da divisão do valor por vários meses. Desta forma, a contribuição para as quotas pode tornar-se um momento pedagógico de reflexão de compromisso e pertença. Paralelamente, conhecendo o animador a realidade do seu próprio grupo, deve este estimular a entajada de forma a absorver possíveis dificuldades que existam.

Neste ponto, a ESR teve a oportunidade de clarificar todos os presentes no plenário sobre a importância da contribuição de cada grupo e relembrar o destino dos valores recolhidos, nomeadamente a participação nacional no orçamento mundial. Por fim, foi sublinhada a importância de uma partilha destas questões no grupo, de modo a que se possa fazer desta contribuição verdadeira entrega e corresponsabilização comunitária, sentindo-se todos os membros apoiados e envolvidos de igual forma.

- *Grupos isolados ou Comunidade?*

A apresentação dos resultados de reflexão sobre este tema foi introduzida mencionando que se considera que o funcionamento de cada grupo enquanto elemento isolado ou comunidade reflete em muito a dinâmica do próprio grupo em reunião de pequeno grupo.

Assim, considera-se que a comunidade reflete a experiência em pequeno grupo e a identificação de cada membro e grupo para com a CVX enquanto comunidade mundial. Contudo, foram ressaltados dois elementos que se consideram ser determinantes na adesão às propostas regionais e a outras solicitações de âmbito mais transversal ou nacional:



- a extensão e duração das atividades,
- as dinâmicas absorventes das paróquias locais.

O primeiro ponto prende-se com a disponibilidade para estar tanto tempo, muitas vezes durante o fim de semana, numa atividade única, sem dar apoio à família. Para o grupo de trabalho, é relevante avaliar a pertinência da extensão face a uma versão abreviada e mais leve do mesmo assunto. O segundo ponto está relacionado com o primeiro, na medida em que outras dinâmicas locais e sobretudo paroquiais (muitas vezes de missão) acabam por se sobrepor às atividades e comprometer a disponibilidade dos membros.

Foi assim proposto um reforço do papel do animador e do guia, nomeadamente sendo referido que estes funcionam como estímulo e espelho das atividades regionais e que é a experiência realizada em pequeno grupo que potencia a participação em comunidade alargada.

Sugeriu-se ainda que as reuniões, nomeadamente as regionais, sejam dinamizadas de forma mais apelativa e dirigindo-se a toda a comunidade. Estas reuniões alargadas substituiriam, em parte, as reuniões específicas com os animadores e poderiam realizar-se com periodicidade trimestral. Seriam temáticas no sentido de alargar o conhecimento à comunidade e sobre a comunidade (partilha de ações/missões específicas).

Por fim, reforçou-se a importância de se manter e alargar as dinâmicas de divulgação dos eventos mantendo a articulação com os calendários dos principais centros de atividades locais.

- *Ações particulares ou Missão CVX?*

Por sua vez, a reflexão sobre a interrogação de sermos membros com ações particulares ou em missão CVX centralizou-se em quatro pontos fundamentais.

Assim, considerou-se que a Missão deverá ser partilhada e integrada nas dinâmicas de pequeno grupo para que possa ser efetivamente tomada como CVX, não significando isso tomar novas missões mas trazer as que já se têm – como geralmente acontece – às partilhas em pequeno grupo.

Para que estas missões sejam efetivamente tomadas por todo grupo e comunidade, reforçou-se a ideia de que é necessário apostar num trabalho mais sistemático da dinâmica do DEAA - Discernir, Enviar, Apoiar, Avaliar – para que este processo seja incorporado nesta articulação dos domínios de ação pessoal, de grupo e comunitária.

Salientou-se a importância da organização das missões em grupos temáticos, como efetuado no Fórum CVX Norte: grupos que partilham iniciativas e responsabilidades e apoiam a ação de cada um. Destacou-se, no entanto, que seria importante que este trabalho transparecesse para a comunidade em geral, nomeadamente com o seguimento e partilha do percurso realizado. Sugeriu-se aqui que estas partilhas pudessem ser o alvo das reuniões temáticas comunitárias anteriormente sugeridas como forma de fazer ponto de situação do caminhar da comunidade apostólica.

Por fim, e para que esta operacionalização seja mais efetiva, sugeriu-se a eleição de temáticas transversais e mais abrangentes de trabalho que possam ser identificadas como prioridades regionais e que permitam a implementação do DEAA de forma mais consistente neste acompanhamento das missões.



- *Colaboração com a Companhia de Jesus*

Uma última temática, mas não de menor importância, é a colaboração com a Companhia de Jesus. Esta é reconhecidamente um suporte importante para a CVX, considerando os presentes que muito recebemos não apenas ao nível da espiritualidade mas também da sua entrega no acompanhamento aos grupos. Também neste sentido se destaca a disponibilidade para atender aos pedidos e se refere que essa disponibilidade deveria ser mais equitativa no sentido da CVX dar também à Companhia.

Esta foi, aliás, uma das primeiras propostas: mostrar disponibilidade da CVX regional na colaboração com a Companhia no suprir das suas necessidades. No mesmo seguimento, considerou-se interessante que o Assistente Regional pudesse articular com a igreja local ao nível das necessidades sentidas para que estas pudessem ser transmitidas aos membros e respondidas pela CVX.

Por fim, considerou-se importante salientar a necessidade de uma maior clareza da linguagem específica inaciana para que as mensagens difundidas junto da comunidade alargada sejam perceptíveis e concorram para um entendimento e ação comuns.

Posto esta partilha de reflexões abriu-se o plenário a comentários mais transversais. Desta partilha surgiram ainda três sugestões concretas adicionais que têm como intuito o estímulo à criação de uma comunidade mais coesa e unida:

1. Visita aos grupos em reuniões itinerantes com acompanhamento de várias reuniões por grupo para perdurar os efeitos;
2. Reforço da comunicação aos membros pela introdução (com ajuda dos animadores) de uma nota breve de informação nas Orientações de Vida;
3. Realização de eucaristia CVX mensal com convívio no CAB.

Mencionou-se ainda como importante a recuperação da ligação à CVX-U, o reforço da articulação com os vários “espaços” de espiritualidade inaciana na região (e.g. CAB, Casa da Torre, Casas da Companhia de Jesus, Apostolado de Oração, ...) e a importância da experiência de Exercícios Espirituais – podendo articular-se os EEVC às disponibilidades pessoais. Por fim, saudou-se também o reforço da ligação à Igreja Universal local pela integração e visibilidade da CVX e dos seus membros na Comunidade local.

Este EREx contou ainda com a presença de uma Guia – Maria Helena Aguiar - que interveio no final do plenário.

A guia Maria Helena alientou o clima de construção e de partilha de propostas partilhado. Mais do que avaliar a realidade, a guia sentiu que os presentes se envolveram ativamente na prossecução de respostas fundamentadas de dinamização da região. Destacou ainda o contentamento pela aposta na formação, investindo-se sobretudo no que é mais específico da identidade CVX e na desconstrução de termos para se chegar “a todos os homens e mulheres de boa vontade”. Paralelamente, referiu que se sente um clima de comunidade em missão composta por “homens e mulheres (...) que desejam seguir Jesus Cristo mais de perto e trabalhar com Ele na construção do Reino, e reconheceram na Comunidade de Vida Cristã a sua particular vocação na Igreja” (PG4) e que reveem no DEAA o seu modo de proceder, numa “colaboração criativa e concreta na obra de fazer avançar o Reino de Deus na terra, [que] inclui uma disponibilidade para partir e servir onde as necessidades da Igreja assim o peçam” (PG6).



Por fim, a guia Maria Helena deixou como recomendação pessoal o discernimento das propostas apresentadas como forma de encontrar critérios temporais de implementação não esquecendo a prioridade ao que é mais urgente e mais necessário.

Com esta recomendação final, a mesa, através da Equipa de Serviço Regional, encerrou os trabalhos, referindo que todos os aspetos seriam considerados no sentido de acompanhar, dentro das possibilidades, as vontades expressas no Senhor e que se melhore o serviço à região. Dado o envolvimento das partilhas, a redação do documento final do encontro ficou a cargo da Equipa Regional, que se comprometeu a enviar para que fosse revisado por todos antes da sua aprovação em futura reunião de animadores.

O encontro prosseguiu com a celebração de Eucaristia e com um jantar convívio dando verdadeiro sentido ao espírito de Comunidade de Vida, família, em Cristo.

Braga, 29 de Nov. de 14
(versão final Jan. 2015)